

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO V—Número 1.408  
Quarta-feira, 27 de Junho de 1923  
PREÇO—20 CENTAVOS  
Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL  
TELEFONE—5339-C  
Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O imposto de transacção que se pretende cobrar aos sindicatos é uma injustiça contra a qual todos os operários conscientes se devem revoltar.

## A rede dos impostos...

Sobre a nudez forte do cáos, o manto diáfano da contribuição industrial directa remendado pelo imposto de transacção... a ver se pega

OS últimos tempos, têm o Estado procurado salvar os seus déficits orçamentais por via de agravamentos de contribuições e lançamentos, de novos impostos. Parece à primeira vista, que os que não vivem de negociar o que os outros produzem pouco ou nada teriam que importar-se com os encargos do comércio e da indústria, desde que directamente não fossem sobrecarregados. Vista, porém, a questão pelo prisma de que o consumidor tudo paga e até quem não consome paga o consumo dos outros, os trabalhadores não poderão deixar de insurgir-se contra o apertar constante da já sufocante goliata, tanto mais que o Estado, só para inglês ver, marca limites de lucros.

Os grandes periódicos, interpretando o sentir dos grandes estadistas já dizem que a aquiescência do comércio e da indústria ao imposto de transacção, ultrapassou todas as perspectivas. O que quer dizer, em português correcto, que o próprio Estado se admira do ser tam bem obedecido. Alentado talvez pelas facilidades—reais ou fingidas, isso não importa—o Estado, ou os seus serventários, pretendem mais. Querem que o povo trabalhador, que nada possui além do mal remunerado esforço do seu braço ou do seu cérebro, pague duas contribuições directas:—uma por se deixar industrializar, assim uma espécie de imposto sobre a actividade útil e que se denomina contribuição industrial; outra por se associar afim de curar dos seus interesses económicos, técnicos e morais, essa chamada-lhe imposto de transacção.

A primeira não passará porque o proletariado tem afirmado o seu propósito de não pagar contribuições directas e vexatórias.

A segunda nem por lei é estabelecida e parece tratar-se de más interpretações—involuntárias ou propositalmente—de alguns funcionários do Estado mais papistas do que o papa que, ou não conhece a lei ou pretende iludir a boa fé dos operários organizados.

Na província, especialmente em algumas localidades do Alentejo vêm sendo exigido às associações de classe dos trabalhadores rurais o pagamento do imposto de transacção. Porquê?

Em que transaccionam as associações operárias? Elas apenas recebem dos seus agremiados a im-

portância de cotas para sua manutenção, expediente, inter-ligação, etc.

A atitude dos funcionários do Estado é inexplicável, tanto mais que, ainda que queiram dar aos sindicatos operários o carácter de cooperativas, lá está a lei 1.368 a dizer no seu artigo 3.º, n.º 9.º: «As vendas das cooperativas de produção e consumo aos seus sócios, quando não distribuam o capital dividendo superior ao juro legal, não se compreendendo neste dividendo os bônus da consumação que sejam distribuídos aos sócios», são isentos do pagamento do imposto.

Ora, ainda assim, nem os sindicatos profissionais promovem qualquer venda aos seus associados, nem lhe distribuem outros dividendos que não seja a propaganda.

Mas, poder-se há dizer: nesse caso lá está a propaganda por jornais, folhetos, etc., que são vendidos aos sócios.

Para esse caso lá estão os n.ºs 5.º e 6.º do mesmo artigo e da mesma lei que permitem a edição de obras literárias e artísticas e a venda de jornais e outras publicações periódicas. E, se houver alguém que se lembre de atribuir aos sindicatos operários um carácter desportivo, vem a lei e afirma ainda no n.º 15.º do referido artigo «São isentos do pagamento do imposto, as cotas e entradas nas sociedades exclusivamente desportivas».

Dado o caso de uma confusão e supor-se um sindicato profissional—instituição de defesa operária—equiparável a um sindicato agrícola—instituição burguesa de negócio—ainda a lei surgirá a bradar, muito doutoralmente, no n.º 10.º do citado artigo:

«As transacções dos sindicatos agrícolas com os respectivos associados, relativas exclusivamente às explorações agrícolas, também são isentas do pagamento de imposto».

A não ser a arbitrariedade dos executores não há, pois, disposições legais ou indicações de boa lógica que permitam a extorsão que se pretende fazer.

Resta ao proletariado organizado uma única atitude a opor às iníquas leis e aos arbitrários executores:

Lutar contra elas. Não pagar!

Santos ARRANHA.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Piratas elegantes

Acertámos que na visita ao vapor «Angola» a imprensa tinha sido recebida com uma indelicadeza involuntária. Conviém agora acrescentar a qualidade das pessoas que a empresa recebeu com requintes de amabilidade. Resolvendo os vultos da política a que já nos referimos fazemos hoje a história moral de certa gente moderna que a bordo teve da empresa a delicadeza de não chegar para os jornalistas. Essa gente moderna pretende trazer do «Angola» garrafas de vinhos, taças, copos, talheres, etc., etc. Uma verdadeira razão foi impedida pelos empregados de bordo que aprenderam muitos desses objectos a tal gente moderna entre a qual formavam criaturas de nome categorizado. Daqui felicitamos a Companhia Nacional de Navegação pela gente que considerou ao contrário dos representantes da imprensa que ela tomou por inferiores e por isso desconsiderou.

### Consciência parlamentar

O aviador sr. António Maia atacou no parlamento a projectada viagem de circumnavegação aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral classificando-a de bluff e de vigiário. Ora quando Sacadura Cabral foi ao parlamento apresentar o referido projecto todos os parlamentares se manifestaram de acordo—concordância essa ratificada numa sessão da câmara. Pois quando o sr. António Maia classificou de vigiário a viagem nenhum deles protestou. Teriam os parlamentares mudado de opinião? Só eles o sabem, visto que se não protestaram também não saíram do seu inexplicável mutismo para aplaudir.

## O abastecimento de carnes

### Disposições absurdas dum edital

Da Cooperativa União Central dos Abastecimentos, recebemos uma nota de que destacamos o seguinte: «Noticiámos há dias que a nossa Cooperativa estava montando um serviço de fornecimento de carne aos seus milhares de associados, em talhos próprios e com o gado por ela adquirido. Obtido o acordo da Câmara Municipal, pois se tratava duma medida que por certo influiria benéficamente no preço da carne, realizou-se uma conferência entre um representante da Cooperativa e um membro da Comissão de Abastecimento de Carnes da referida Câmara. Pois, contra o que era de esperar, a aludida Comissão impõe a obrigação de se fornecerem do gado por ela adquirido, quando a Cooperativa o obtinha em melhores condições de preço. Invoca-se para isso um absurdo edital de Maio de 1922, que entrega a pessoas interessadas o fornecimento de carne a cidade, com grave prejuízo do consumidor.»

## O DR. CARLOS BABO

membro do júri que absolveu Manuel Ramos, pessoa insuspeita, justifica plenamente a sua atitude e a dos seus companheiros

A intriga dissipa-se e a verdade surge

A Capital de ontem ouviu a opinião do dr. Carlos Babo que fez parte do júri que tam atacado tem sido, acerca do caso Manuel Ramos.

O dr. Carlos Babo é pessoa insuspeita. As suas ideias estão longe das nossas e por isso o seu procedimento, como membro do júri, pode afirmar-se categoricamente, obedeceu apenas à sua consciência.

A Batalha não pode deixar de registar as suas interessantes e leais declarações, transcrevendo a seguir os trechos mais importantes da entrevista que deu à Capital:

—V. ex.ª encontraram deridentes? —Sim, senhor. E é esse ponto que mais detalhadamente devesse explicar.

Não decorrer do julgamento e dos próprios quesitos, não se fez prova contra o Manuel Ramos. Prova jurídica, absoluta, irrefragável, prova que não deixasse subsistir dúvidas, não se fez, não se podia fazer.

Nós não estávamos ali para julgar o bomista; esse já fora condenado pelo tribunal competente. Estávamos a julgar um caso de homicídio e era só com este que tínhamos a ver.

Ora o homicídio não se provou. Ainda agora quem poderá saber o nome da pessoa que matou o entalhador no Campo de Santana? Não! Enquanto a polícia continuar com o seu sistema de atirar tiros doadamente, sempre que se trata de perseguir um criminoso, não há maneira de saber depois quem matar.

—Como aceita v. ex.ª a legítima defesa? —O Manuel Ramos tinha na sua frente um homem de pistola apertada; fazia todos os movimentos que lhe mandava executar. De repente, sentiu-se agredido, pelas costas, com um «casco-lête». Foi então que puxou da pistola e disparou contra o homem que lhe estava dando ordens. Fez-se disso prova testemunhal.

—Em todo o caso, ele sabia que se tratava de um agente? —Sim, sabia. Ele e o agente conheciam-se. Mas defendeu-se dele como se defenderia de qualquer outra pessoa que tentasse agredi-lo.

E depois: —Quando ao nervosismo do reu, não tenho a menor dúvida a respeito dele. Manuel Ramos estava num estado de excitação vulgar.

—E isso pode invocar-se como atenuante? —Quando a mim pode. De resto, a decisão do júri constitui um caso de consciência que a ninguém é dado apreciar. O júri julgou e decidiu por sua consciência. Nem Ministério Público, nem imprensa, ninguém, absolutamente

ninguém, pode discutir o que é matéria do foro íntimo.

Não pode haver depoimento mais insuspeito do que este que acabamos de transcrever, não só pelas razões que apontamos no começo deste artigo como pela forte razão do dr. Carlos Babo ser contrário à existência do júri.

A Batalha fez, no passado domingo, graves acusações contra o deputado Manuel Fragoço. Fê-las—e mantê-las há! A manhã, por intermédio do nosso jornal, falou o operário B. S. P., que o sr. Fragoço conhece muito bem. Falou para satisfazer alguns jornais que duvidaram da sua existência.

## Figuras da política

Faleceu ontem o contra-almirante Leote do Rêgo

Leote do Rêgo faleceu ontem no Asilo de S. Luís para onde fora conduzido após uma síncope cardíaca que na véspera tivera no parlamento. Foi na monarquia, monárquico e a certa altura da república, republicano. Exerceu em ambos os regimes lugares de destaque mais teve uma acção política mais movimentada, retumbante, cheia de lances de efeito na república.

A sua característica de oficial de marinha reflectiu-se fortemente na sua vida. Foi ele quem provocou o chamado movimento de defesa nacional, perdendo em todos os toques a aquisição, à custa de grandes sacrifícios, duma marinha de guerra. Quando surgiu a guerra, para prestigiar a marinha foi colocado a bandeira portuguesa nos barcos alemães surtos no Tejo. É claro que esta acção premeditada pelo partido democrático que foi por excelência o partido da guerra, provou o estado de hostilidades com a Alemanha. Na revolução de 14 de Maio, de que ele foi um dos chefes, revolução que lhe deu o seu prestígio político na política, atraiu sobre a marinha de guerra as atenções fazendo disparar algumas granadas para a cidade. O desmembramento afigurou-se para o exílio, e refugiou-se em Paris. Como sucedeu a alguns dos refugiados do desmembramento, foi atraído por Paris—pois embora vivendo em Portugal ia à capital de França amaduradas vezes.

Será preciso acentuar que durante a sua vida tivemos nele um inimigo das nossas aspirações? Creemos que não. A sua intensa campanha militarista gerou réplicas em alguns anarquistas e socialistas revolucionários com uma inten-

## INSTRUÇÃO AOS TRABALHADORES

Falta a verba para o funcionamento das escolas mantidas pela Construção Civil

A Construção Civil vem há anos, mantendo esforçadamente, através mil dificuldades e sacrifícios, as suas aulas de instrução primária e desenho. Sem outro auxílio que não seja os seus recursos, as aulas tem funcionado. Porém, subimos que a Comissão de Cultura e Propaganda da Construção Civil ia efectuar no próximo domingo, na vasta sala de espectáculos do Coliseu dos Recreios uma festa de auxílio à sua aula de instrução.

Essa notícia levou-nos a procurar averiguar detalhes precisos sobre a situação das escolas. Foi o próprio secretário geral quem nos prestou os esclarecimentos que necessitávamos.

A nossa primeira interrogação, voltou-nos:

—A situação económica das escolas, mantidas pela Construção Civil é gravíssima. Se não fosse a percentagem de cotização e ainda o auxílio prestado pelo Conselho Técnico elas já tinham desaparecido. Hoje, essa percentagem e esse auxílio tornaram-se insuficientes. De modo, que deliberamos, no intuito de manter essa obra de instrução, realizar uma festa pública, que esperamos será bem acolhida, não só pelo seu programa como pelo fim altruista a que se destina.

—As escolas...

...são diurnas e nocturnas. A frequência diurna é de crianças; a nocturna de adultos.

—Todos operários da construção civil e filhos dos mesmos operários?

—Não. As nossas escolas estão abertas aos filhos e aos operários de todas as profissões. E, note, que admitimos as crianças que se apresentem rotas ou descalças. Apenas reclamamos que venham assadas.

—E essas escolas estão instaladas?

—Nos bairros populosos: Palma, Alto do Pina, Belém, Calçada do Combro, etc.

—E a frequência?

—E regular. Estão inscritos actualmente mais de 400 alunos.

Afirmamos finais:

—Temos falta de material didáctico, que actualmente atingiu um preço enorme. Além dum aumento de despesas resultantes da carestia enorme a que tudo chegou, tivemos de aumentar os ordenados aos professores. Nem fazia sentido que reclamássemos dos patrões e recusássemos aos professores aquilo a que têm incontestável direito.

Diante da actual situação económica das escolas somos forçados a colocar este dilema: ou se presta auxílio às escolas ou estas desaparecem.

Confio que lhes seja prestado auxílio. Então não seria triste, lamentavelmente triste, esta obra de instrução cessar de prestar aos trabalhadores o importante auxílio que há anos se vem efectuando proficuamente e sem estorvalhos?

Arte e artistas

Uma exposição promovida pelos Trabalhadores de Teatro

Para a Exposição de Pintura e Arte, que está organizando a Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro tem recebido muitas produções dos nossos melhores pintores, escultores e caricaturistas, que generosamente tem anuído ao seu apelo.

A Exposição deve realizar-se brevemente, devendo causar um sucesso extraordinário, pela multiplicidade de obras artísticas apresentadas.

NO RUHR

DUSSELDORFF, 26.—Foi colocada uma bomba sob um comboio de mercadorias. Descarrilaram 20 vagões, tendo ficado muito feridos o maquinista e o condutor do comboio.

sa campanha contra o militarismo e a guerra, tendo chegado alguns deles, como Aurélio Quintanilha a refutação nas suas conferências, estabelecendo controvérsias.

A sua campanha militarista chegou a ser tam excessiva que um dia o general sr. Moraes Sarmento protestou «sem receio de me tomarem por um Hervé».

As nossas considerações sobre Leote do Rêgo não visam, no dia em que escrevemos, mais do que pôr em destaque os motivos porque em vida o combatemos que se originaram, como sabe no antagonismo que existiam entre as nossas ideias de paz e humanidade e as suas de guerra e de patriotismo.

## O caso Manuel Ramos

Esclarecimentos necessários para o restabelecimento :—: da verdade que tam deturpada anda :—:—

Pretende-se transformar a Relação em repartição subalterna dependente das ordens burocráticas dum ministério

Se a ignorância da lei a ninguém aproveita, como é dos nossos mais rudimentares princípios jurídicos, muito menos poderá aproveitar a quem se julgue inteligente ou de facto o seja no exercício de qualquer elevada missão social.

Admire-me, por isso mesmo e com razão, da grande celeuma levantada a propósito da justa absolvição do meu constituinte Manuel Ramos.

Não me preocupa o saber se ele é ou não um bom bômbista como também não pretendo indagar se o deputado sr. Manuel Fragoço, que tanto o atacou sob esse aspecto, foi um incendiário, um assassino e um bômbista em Évora, como afirmou A Batalha de 24 do corrente.

Desejo apenas apresentar ao público o caso tal como ele é e não como ele anda deturpado, quer na discussão parlamentar, que mais me parece para lamentar, quer nas notícias subsequentes dadas pela imprensa.

Mal se referem a Manuel Ramos acrescentam logo, como raído do ferrete, que é um bômbista, um homem terrível, nocivo à sociedade!

Não venho discutir aqui quem foi que ensinou e para que fins foi preconizada a fabricação das bombas explosivas dentro do nosso país.

Dai o motivo porque, achando deveras curioso um tal pavor, me restrinjo ao facto que está agora alarmando a opinião pública.

Admitindo em Manuel Ramos um bômbista (?) não foi do caso da bomba que se tratou agora e é bom que todos saibam como os factos se passaram.

Manuel Ramos estava no Campo de Sant'Ana, conversando com uns amigos quando um seu desafecto, o ex-agente Costa, o abordou dando-lhe voz de prisão. O pretexto invocado para isso, foi o ter-se dado, dias antes, a explosão de uma bomba nas escadas de S. Crispim e o Ramos ocupar, então ali, um quarto vizinho.

Mandou-lhe aquele agente levantar as mãos e o Ramos obedeceu, perguntou-lhe se estava armado e este respondeu-lhe que sim.

Foi nesse momento que um outro agente, que acompanhava o Costa, vibrou uma cacetada no pescoço do delicto. Manuel Ramos, derrubado pela súbita e ilegal agressão, levou a mão ao bolso e desfecho, às cegas, ajeitando quem lhe dera voz de prisão sem um pretexto justo, sem um motivo legal, sem qualquer ordem de captura em regra.

O ex-agente Costa caiu no chão, o colega que o acompanhava fugiu para os lados do Torel, salvo erro, e Manuel Ramos afastou-se apressadamente pela rua Manuel Bento de Sousa.

Nisto ouviu-se o formidável estampido duma bomba jogada para junto do Costa e o Ramos que, já estava distante desse lugar e que nada tinha com o novo caso, começou a ser perseguido a tiro, acusado como um tolo, um direcção à morte.

Na ância da liberdade, num desvario de sentidos que, parecendo o contrário, se coaduna bem com o instinto de conservação provocando, por vezes, actos aparentemente racionais, evitou alvejar a testemunha Marques que se afastou do seu caminho depois de lhe ter saído ao encontro.

Mas, mais adiante, quando viu o entalhador Raul Freire de Matos opondo-se à sua fuga com gestos ameaçadores, segundo uns, ou com uma arma de fogo, segundo outros, fez fogo contra quem lhe impedia assim, a liberdade, e o Matos baqueou sem vida.

Qualquer de nós não teria procedido de forma diversa em igualdade de circunstâncias? Eis o que seria bem difícil de afirmar.

Perguntarão ainda:—mas ter-se-ia passado assim essa série de acontecimentos?

E eu responderei como advogado.—foi isto, apenas isto que se provou em plena audiência.

Vê-se pois que as respostas do júri aos quesitos foram as mais coerentes em face da prova apresentada quer pela acusação quer pela defesa.

Mas, supondo mesmo que a prova tivesse sido muito outra, não assiste ao júri, por leis em vigor, o direito augusto de julgar com prova, sem prova e até... contra prova?

Para que dar pois o júri como insano ou venal em vez do imprescindível apuramento dos depoimentos prestados no julgamento?

Para que atacar esses representantes da sociedade em vez de suprimirem essa instituição—o júri—se acham que ela não corresponde aos fins a que visa ou às exigências da sociedade actual?

Houve já quem, no meio da celeuma se lembrasse de, regressando ao passado, restaurar o relatório verbal feito pelo juiz aos jurados, mas isso seria, ou colocar um júri sob a espada de Damocles, de ser dado por iníquo, ou o seguinte, nomeado para a mesma causa, sob a pressão do juiz ou no desejo de solidariedade para com o júri desfeitoado...

Seria a justiça feita cabra-cega e brincando às escondidas...

A facilidade de tornar iníquo o veredicto absolutório poderia trazer as piores consequências porque a razão de ser do júri deixaria, logicamente, de existir com a amplitude dos poderes que tem.

E' portanto, justo e coerente, o barulho que estão fazendo à volta da absolvição de Manuel Ramos?

E' justo o ataque que estão fazendo ao júri desrespeitando assim a própria lei, ainda em vigor, que lhe garante os direitos de que usou com prova quando até o poderia fazer sem prova e contra prova, apenas em consciência?

Para mais, quem levantou a questão esqueceu-se de dizer (ou ocultou-o propositalmente) que Manuel Ramos, apesar de absolvido, voltou para a cadeia onde já estava preso há três anos, cumprindo a sentença do Tribunal de Defesa Social que, pela bomba que não lançou, o entregou ao governo.

E essa entrega tem o mínimo de 18 meses e o máximo de 10 anos, tanto afinal ou mais do que uma sentença condenatória que lhe houvessem dado no caso dos tiros...

Esta é que é a verdade sem as especulações políticas que estão fazendo à volta do caso em nome da... justiça e falando, à boca cheia, na impunidade dos crimes só quando se trata de casos destes...

Fala-se agora em anular a sentença absolutória protestando nulidades e apelando para a Relação a conselho, segundo corre, do ministério da Justiça. Será possível?

Querem, além da prisão que ele continuará sofrendo, a...?

Querem transformar a Relação, esse Venerando Tribunal, em repartição subalterna dependente apenas das ordens burocráticas do respectivo Ministério?

Mas nesse caso quem é que está jogando afinal os mais perigosos explosivos alterando a ordem e prevenendo a justiça?

Serei eu que faço da minha toga uma arma em prol da Verdade e da Razão?

Será Manuel Ramos contra quem a acusação não fez prova quando a ela e só a ela competia provar o que afirmou?

On será aqueles que tanto barulho fazem à volta dum homem que continua preso e deixam por vezes, para não dizer quasi sempre, no esquecimento ou entregues a subcrisões os mais sagrados interesses do país?

Sejam justos e mais nada.

O advogado

Mário MONTEIRO

## A BOA PAZ

## A questão internacional

Inicia-se uma leve crítica ao primeiro capítulo do manifesto assinado por 21 camaradas

Há qualquer adágio conhecido, pouco mais ou menos assim: «chama-lhe, antes que te chamem». E' uma carapuça que veste à maravilha no primeiro capítulo do manifesto dos 21. (Escolho esta designação por ser mais fácil e rápida do que uma depreciação para com os signatários do manifesto).

Principio o manifesto por afirmar que a questão da adesão a uma Internacional é superficialmente tratada pelos organismos operários, e «tratada com uma grande ignorância e um não menor sectarismo».

Assim mesmo... Ora agora vejamos: A C. G. T., em conformidade com os votos da Covilhã, convida os organismos seus aderentes, nos quais podem estar, e estão, partidários das duas tendências, a pronunciarem-se sobre a adesão à A. I. T. Reúnen estes organismos; no seu seio é a questão debatida livremente por gregos e troianos; aprecia e defende, cada um, liberrimamente, os seus pontos de vista: há debates, há acção, há vida.

O manifesto dos 21 chama a isto tratar a questão superficialmente...

A proposta para a adesão à I. S. V., consubstanciada numa tese, é tornada pública poucos dias antes do Congresso da Covilhã e era desajeitado, certamente, dos 21, que aquela proposta fosse votada naquele Congresso, sem que os organismos ao mesmo Congresso aderentes pudessem pronunciarem-se com antecedência, como o estão fazendo agora.

Suponhamos que o Congresso votava aquela tese, discutida apenas pelos delegados, quasi colhidos de chofre com a tese que se chamava a isso? Tratar a questão profundamente?

Quando do Congresso, não era conhecida a decisão da I. S. V. Se os delegados fossem favoráveis por maioria aquele organismo, a sua decisão fundamente-se-lhe apenas numa esperança, quanto à modificação dos celebríssimos artigos 4.º e 11.º. Presentemente são conhecidas as alterações favoráveis aos

pontos de vista dos 21. Era uma razão e um estímulo para todos os partidários de Moscú.

Como é que esta questão agora é tratada superficialmente?

Como é que o não era na Covilhã?

Antes do Congresso da Covilhã consideravam todos os moscovitas que Portugal operário devia, porque já era tempo, marcar a sua posição no movimento internacional e todos os seus esforços tenderam para que a adesão à I. S. V. fosse dada. Nesse sentido moveram-se todas as influências, não faltou a delegação do partido comunista, a influir junto dos delegados no Congresso nem faltaram o delegado de Moscú e o delegado de Portugal que à Rússia. Tudo se conjugou, dentro do país e nem se esqueceu a própria importação de gente do estrangeiro, só para conseguirem a adesão à I. S. V.

Se a adesão tivesse sido assim arrancada, era então por um processo honesto e livre.

Os 21 consideram que o convite da C. G. T. aos sindicatos para se pronunciarem sobre a adesão à A. I. T.—que é, afinal, a natural sequência das decisões da Covilhã—constitue um amesquinha da sua capacidade discriminativa; e não consideram que é vexatório para os sindicatos atribuírem-lhes um tam elevado grau de inconsciência e ignorância que quasi constitui uma injúria.

Então não possui cada sindicato os seus militantes experimentados? São estes, por ventura, incapazes de deliberar sobre uma questão, que tem sido, no fim de contas, das que mais tem apalancado nestes últimos tempos a organização e todos os sinceramente revolucionários em todos os meios sociais?

Tam certos estão os 21 que, indistintamente, ferem todos aqueles que em toda a organização sindical do país respectam a organização sindical de inconsciência e ignorância que quasi constitui uma injúria.

Então não possuem cada sindicato os seus militantes experimentados? São estes, por ventura, incapazes de deliberar sobre uma questão, que tem sido, no fim de contas, das que mais tem apalancado nestes últimos tempos a organização e todos os sinceramente revolucionários em todos os meios sociais?

Tam certos estão os 21 que, indistintamente, ferem todos aqueles que em toda a organização sindical do país respectam a organização sindical de inconsciência e ignorância que quasi constitui uma injúria.

Então não possuem cada sindicato os seus militantes experimentados? São estes, por ventura, incapazes de deliberar sobre uma questão, que tem sido, no fim de contas, das que mais tem apalancado nestes últimos tempos a organização e todos os sinceramente revolucionários em todos os meios sociais?

Tam certos estão os 21 que, indistintamente, ferem todos aqueles que em toda a organização sindical do país respectam a organização sindical de inconsciência e ignorância que quasi constitui uma injúria.

Então não possuem cada sindicato os seus militantes experimentados? São estes, por ventura, incapazes de deliberar sobre uma questão, que tem sido, no fim de contas, das que mais tem apalancado nestes últimos tempos a organização e todos os sinceramente revolucionários em todos os meios sociais?

Tam certos estão os 21 que, indistintamente, ferem todos aqueles que em toda a organização sindical do país respectam a organização sindical de inconsciência e ignorância que quasi constitui uma injúria.

dum revolucionarismo político-estatal.

Tam certos que nem ao menos repararam que há mais razão para serem classificados eles de sectários, uma vez que abandonaram os princípios da liberdade que antes defenderam para seguirem a esteira dum partido que parece pretender dominar o mundo, procurando arrastar consigo todo o proletariado.

Tam certos que nem se recordam sequer da inconsciência que representa a sua atitude de agora com as suas afirmações a sua obra do passado.

«Era de esperar—diz o manifesto—Portugal vive em tudo e por tudo de importações, desde o alimento dos estomagos aos dos cérebros, mesmo que esse alimento ostente a etiqueta de muito avançado, mesmo que ele se apresente como constituindo o superfluo do revolucionarismo mais puro e extremo. Importa pouco do que é bom e muito do que é mau, que a falta dum critério bem intencionado transforma, as mais das vezes, em magnífico. Além das ideias, também se importam as atitudes e os processos de ataque, os mais ordinários por via de regra, e é por isso que temos assistido ao mesmo espectáculo que se desenrola além fronteiras...»

E é por isso—dizemos nós—que, depois de se importar para Portugal a ideia da organização dum partido político com pretensões a subordinar a organização sindical portuguesa, os 21 camaradas pretendem importar para Portugal a acção dos comunistas-sindicalistas franceses, tendo antes importado os pontos de vista daqueles para serem aplicados integralmente ao nosso meio saturado de espírito libertário, esse espírito que constituiu o fundamento moral da tese «Organização Social Sindicalista», apresentada na Covilhã por dois dos signatários e por quasi todos os restantes defendida.

E' por isso que importaram para Portugal a corrente política-moscovita, imitando a atitude das purrias criadas

# POR ESSE MUNDO

## INGLATERRA

### Prorrogação de tratados

LONDRES, 26.—A Inglaterra e os Estados Unidos prorrogaram os seus tratados de arbitragem por mais 5 anos.

### As manobras separatistas no Reno

LONDRES, 26.—O sr. Stanley Baldwin, respondendo a perguntas que lhe foram feitas pelo sr. Macdonald, nos Comuns, disse que a Inglaterra tinha conhecimento da nota publicada acerca das relações secretas entre o presidente da comissão inter-aliada do Reno e os separatistas renanos, mas que não tencionava interrogar Paris sobre esse assunto porque o facto não tem a importância que se lhe atribui.

## ESPAÑA

### Melo Barreto e João Camoesas condecorados

MADRID, 26.—O soberano agradeceu o ministro da instrução pública de Portugal com a Cruz de Afonso XII e o sr. Melo Barreto, ministro de Portugal em Espanha, com a Cruz de Isabel a Católica.

## RÚSSIA

### As negociações com o Japão

TOKIO, 26.—As negociações entre a Rússia e o Japão tendentes ao renascimento das relações, começaram nesta cidade depois de amanhã.

## SUÍÇA

### A conferência de Lausanne

LAUSANNE, 26.—Os aliados e os turcos chegaram a acordo sobre as questões financeiras. Não serão pagas indemnizações e os turcos reconhecerão os direitos de concessões dos aliados.

## ALEMANHA

### Aprensões de carvão

BERLIM, 26.—O general Degoutte apreendeu todos os stocks de carvão nos distritos ocupados para garantir a entrega do que é devido por motivo das reparações e os pagamentos dos impostos sobre o carvão. Os empregados das minas podem apenas retirar o carvão necessário para seu uso.

### A separação das regiões renanas

BERLIM, 26.—A imprensa alemã refere-se aos comentários do Quai d'Orsay, segundo os quais o sr. Tardieu, presidente da Comissão Internacional, nunca teria exercido qualquer acção junto do dr. Dorten para conseguir a separação das regiões do Reno.

O «Daily Herald» diz que o movimento separatista do Reno foi mais

nos outros países sob a inspiração de Moscú, como sendo o superfluo revolucionarismo, mais puro, mais extremo.

Por isso importaram aquela atitude e o processo de ataque utilizando-se de factos também de importância—processo tão honesto e tão revolucionário que consiste em utilizar-se de gestos não praticados no nosso meio, desconhecidos para a grande maioria dos militantes do nosso país e especialmente das massas organizadas; gestos de militantes de outros países tendenciosamente criticados, sem que esses militantes possam, em Portugal, explicar os determinantes dos seus actos.

Assim não será esse um processo ordinário? E' tão magnífico esse processo, que longe de iludir os militantes e não militantes da organização operária portuguesa, das vantagens contidas nos seus pontos de vista internacionais, apenas serve para alimentar o espírito de verratina naquelas que não possam compreender, de momento, os intuitos daquelas citações.

Mas seccários são todos os que, através de todas as sugestões, procuram manter integras as características revolucionárias do movimento sindicalista português! Seccários já agora, são todos os sindicatos que se pronunciam pela A. I. T.

Cegos, com desprazer o constato, que nem sequer reparam que os dados que projectam os recebem de ricochete!

M. J. de SOUSA

## NA CERTA

Um «camion» choca com uma parede, ferindo-se os passageiros

Em Proença-a-Nova, existe uma fábrica de cortiça pertencente à Empresa Exportadora de Cortiças, a qual traz ao seu serviço vários camions.

Ontem, um deles guiado pelo ajudante de chauffeur António da Silva Carvalho, e no qual seguia o chauffeur João José Miguel e os corticeiros José da Silva Carvalho, António Dias Ceria, e Joaquim José Miguel, todos naturais e residentes naquela localidade, foi encarregado de carregar uma porção de cortiça a umas propriedades na Certa, a fim de a transportar à fábrica para ser manipulada.

Quando se dirigiam para esta vila, a meio do caminho, num sítio denominado *ladreira da Pereira da Pereira*, partiu-se o travão seguido o veículo sem governo, até chocar com grande violência numa parede, sendo cuspidos os passageiros que ficaram todos feridos bem como o chauffeur e o ajudante.

Aos gritos de socorro acudiram várias pessoas que conduziram os feridos ao hospital da Certa, onde foram todos pensados de vários ferimentos nos braços e pernas, sendo o Joaquim Miguel, por o seu estado ser mais grave, transportado para Lisboa e conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde o cirurgião de serviço no banco, dr. Fernando Simões, verificou que ele apresentava fractura do braço direito e das costelas, pelo que depois de devidamente pensado recolheu à sala de observações.

Fazendas para homem e senhora  
Vende VIRGILIO ARRAIANO  
COVILHÃ

# AS GREVES Vida Sindical

## Classes gráficas

O pessoal gráfico da Imprensa Liberdade da Silva declarou-se ontem em greve em virtude da respectiva empresa não ter atendido a reclamação dos sindicatos dos Compositores e Impressores Tipográficos e Encadernadores e Anechos, que lhe foi presente em 5 do corrente mês, acerca do salário mínimo e diário.

Os delegados das oficinas de Lisboa, ontem reunidos em grande número, deliberaram, depois de ouvirem a exposição que lhes foi feita pela comissão mista, patrocinar o movimento e dar poderes à mesma comissão para entrevistar a referida empresa, ao mesmo tempo que resolveram elevar na presente semana, a cotização de \$50 para \$100.

A comissão confia que nenhum dos componentes das classes dos compositores, impressores e encadernadores irá desistir de trabalhar para as oficinas em referência, sob pena de praticar um acto de traição aos camaradas em luta, e comunica às classes que Francisco Direitinho, que quando encarregado do *A B C*, traia as suas afirmações de revolucionário, há de tentar fazer imprimir a *Novela Sucesso* em qualquer oficina, o que espera seja evitado. Igualmente comunica às classes interessadas que devem opor-se a compor e imprimir os seguintes trabalhos: que estavam sendo confeccionados na oficina ora em greve: *Contemporânea, Itinerário Excursionista, Catálogo dos Coches e Tábuas de cálculos náuticos*.

—A comissão mista convida o pessoal grevista a reunir hoje, pelas 20,30 horas, prefixas, na sede do Sindicato.

## Cerâmicos

Reuniram ontem em assembleia geral para apreciar a marcha do movimento e deliberar sobre a oferta feita pelos industriais. Depois de terem usado da palavra vários oradores foi repellido o aumento de 2 escudos que foi considerado como uma afronta.

Foi deliberado não retomar o trabalho sem que as reclamações sejam atendidas e sejam postos em liberdade os grevistas presos injustamente. A reunião terminou no meio de grande entusiasmo por entre vivas à greve, à *A Batalha* e à C. O. T. A classe volta a reunir amanhã às 18 horas.

## Operários têxteis

Continua sem solução o movimento das fábricas do Dáfundo e Campo Pequeno.

Apezar de terem entrado já na 5.ª semana de luta, os operários conservam-se solidários e dispostos a não retomarem o trabalho, enquanto não lhes seja feita justiça.

A União Têxtil realiza hoje uma assembleia geral, em que devem comparecer não só os grevistas mas todos os operários da indústria.

## Marceneiros da Carpintaria Mecânica Limitada

Como não se tivesse chegado a um acordo no sentido de se solucionar o movimento grevista nesta fábrica em virtude da resistência dos gerentes da mesma, a comissão de melhoramentos do Sindicato Único Mobiliário, suspendeu as suas «demarches» junto daquela gerência, aguardando que no caso de que os mesmos gerentes queiram continuar com a laboração da secção de marcenaria, respeitando os direitos morais que os operários da mesma pretendem, esta comissão seja convidada a uma entrevista onde se procure solucionar o conflito.

Estando a minoria dos operários grevistas colocados em diversas oficinas mas havendo ainda alguns que não estão colocados, é convidado todo o pessoal de marcenaria desta fábrica a comparecer hoje no Sindicato pelas 20,30 horas.

Outros lembra-se a todos os componentes na indústria que não devem ir para o trabalho sem que este conflito esteja resolvido, para o que também é necessário que se faça a máxima vigilância, esperando que os restantes operários doutra indústria que estão trabalhando na dita fábrica comuniquem a este organismo qualquer anomalia que por acaso se registre.

## Festa de homenagem

Um grupo de amigos de Lingg Constantino, conhecido anador de prestidigitação que tem arribatado com os seus números muitas das festas operárias, realiza em sua homenagem no dia 21 de Julho próximo, às 21 horas, no Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemfoso, 150, 2.º um interessante espectáculo com um excelente e variado programa que consistirá do seguinte: *«Amanhã...»* e da comédia *«Os dois estrolas»* sortos de ilusionismo por Eduardo Relvas; recitativos por vários amadores, e prestidigitação pelo homenageado.

Os bilhetes, que são ao preço de 1 escudo, encontram-se à venda na rua Atalaia, 18 (escada com oficina de sapataria) e na mão de vários camaradas.

## Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

## AS CREANÇAS

Fracos de nascer ou as que tem o organismo enfraquecido por doenças que tiveram, as que tem falta de apetite ou cor pálida, as que se encontram em convalescência de qualquer doença grave e, em geral, todas as crianças raquíticas, escrofulosas ou linfáticas, devem tomar o «Adipol», tónico excelente para crianças, preferível às emulsões e ao óleo de fígado de bacalhau, pelo seu gosto agradável e pelas suas superiores propriedades tónicas. O «Adipol» acelera a nutrição, estimula o apetite e facilita a digestão. Todas as crianças, seja qual for a idade, podem tomar o «Adipol». Ele contém substâncias que irritam o estômago ou os intestinos.

Frasco, 10\$00. Correo, mais 2\$00.

Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A e 13-B, Lisboa. Telefone 204, Norte.

## C. G. T.

### Secção de Federações

Para tomar conhecimento e deliberações sobre um caso de grande importância, reúne hoje às 21 horas.

Devem comparecer todos os delegados de todo o Conselho Confederal representando federações de indústria, sindicatos nacionais e sindicatos isolados.

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariade

Reuniu ontem este secretariado, faltando mais uma vez o advogado dr. Sobral de Campos, o que dificultou os trabalhos a efectivar.

Tratou do caso enviado pela Federação Metalúrgica sobre o falecido camarada Jaime Figueiredo, ficando resolvido o assunto da próxima reunião do Conselho Confederal da C. G. T.

Ficou também resolvido que amanhã uma comissão deste secretariado efectue umas «demarches» muito importantes sobre a organização sindical.

Ontem um delegado deste secretariado esteve no governo civil prestando solidariedade aos presos que ali se encontram, faz hoje 20 dias, sem razão justificada.

## U. S. O.

Reuniu ontem o Conselho de Delegados com a representação dos seguintes organismos: S. U. da Construção Civil, S. U. Mobiliário, Sindicato dos Manufactores de Calçado, Operários Barbeiros, União Têxtil, Inscrições Marítimas e Operários do Município.

Foi lido um officio da União Têxtil, entregando a solução do movimento grevista das fábricas do Dáfundo e Campo Pequeno à U. S. O., sendo nomeado delegado Henrique Marques.

Ainda foi nomeado delegado ao comitê que se realiza no próximo domingo, no Alto Pina, para tratar da falta de água, Alexandre Assis.

Apreciando a situação do Sindicato dos Operários Barbeiros, que sendo aderente à U. S. O. não é confederado, foi resolvido chamar a classe a uma reunião para definir a sua posição dentro dos organismos centrais, caso a mesma classe, na sua próxima assembleia, não tome tal resolução. Apreciado o pedido de demissão de Armando Ferreira, da comissão administrativa, foi resolvido que se tratasse da sua substituição na próxima reunião do Conselho.

## COMUNICAÇÕES

### Federação Corticeira Nacional

Com a presença de delegados de Sines, reuniu o Conselho Federal, sendo lido o expediente ao qual deu o devido andamento.

Os delegados de Sines expuseram ao Conselho a gravidade em que se encontra a questão que se vem arrastando desde a greve dos corticeiros, indústria, comerciantes e um grupo de indivíduos daquela localidade.

O Conselho mais uma vez resolveu acompanhar a questão junto da Federação Marítima.

O Conselho apreciando a marcha da reclamação da classe e porque os industriais ainda não responderam, foi resolvido aguardar a resposta dos mesmos.

Sindicato Único da Construção Civil—Conselho de Secções—Novamente se convidam todos os camaradas da indústria, quer sejam sindicalizados ou não, para que com a máxima urgência comuniquem a este conselho qual o salário que auferiam até 12 de Maio p. p., bem como o que actualmente auferem, a fim de facilitar a missão da comissão junto de quem de direito.

As comissões devem ser feitas por escrito, indicando as obras ou oficinas onde trabalham e os nomes dos mestres, engenheiros ou patrões, devendo ser entregues das 17 horas em diante ao contínuo da sede, não estando presente qualquer delegado.

Marinheiros e moços da marinha mercante—Reunida a direcção apreciou vários assuntos e deu despacho a diverso expediente, deliberando fornecer pessoal em navio que esteja ou vá o oficial imediato sr. Artur Paulino de Jesus.

Operários Alfaiates.—Reuniu a Comissão Administrativa que resolveu afixar na sede os balancetes de Abril e Maio, tendo trocado impressões sobre a abertura da aula de corte e sobre a forma de se levar a efeito uma semana de propaganda pró-sindicato.

Manufactores de calçado.—A assembleia geral ocupou-se ontem da contribuição industrial e da questão do inquilinato, resolvendo apoiar a U. S. O. na sua acção contra as pretensões dos senhores e a falta de água.

Operários também da situação das camaradas que exercem a profissão nas prisões, tendo nomeado a nova comissão administrativa que ficou composta por Alfredo Guilherme de Almeida, Virgílio de Sousa Teles, Joaquim Celestino, José Francisco Moedas e Francisco António. Para secretários da mesa da assembleia geral foram nomeados Rangel dos Santos e Guilherme Pedrosos.

Os camaradas que ainda não tenham entregue as importâncias dos bilhetes da festa do sindicato, devem fazê-lo o mais breve possível.

## CONVOCAÇÕES

### Federação Corticeira Nacional

Reúne amanhã, quinta-feira, o Conselho Federal, pelas 13 horas, na sede da C. G. T., sendo indispensável a comparecência de todos os delegados.

S. U. Mobiliário.—A fim de se ocuparem dum assunto referente à situação dos delegados deste organismo dentro do U. S. O., são convidados a reunir hoje, às 20,30 horas, os camaradas que fazem parte da comissão administrativa, comissão de melhoramentos, Bolsim de Trabalho, Caixa de Solidariedade, assembleia geral, Comité da Sede, comissão editora de «Operário Mobiliário», delegados à U. S. O., a Federação Mobiliária e comissão pró-pesos.

Na gravidade e urgência do assunto nenhum dos camaradas indicados deve faltar.

O Operário do Mobiliário.—São convidados todos os colaboradores do *Operário do Mobiliário* a comparecer hoje na sede, às 20 horas.

Comissão de Melhoramentos.—Reúne hoje pelas 20 horas com o pessoal grevista da Carpintaria Mecânica Portuguesa Ltd.

Oficiais de Colchoeiro.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, em 2.ª convocação, para eleição de corpos gerentes.

S. U. da C. Civil.—Secção dos Carpinteiros.—Reuniu a comissão administrativa que tomou conhecimento de que na oficina de João Moreno sita na rua Antonio Pedro, 56, existem carpinteiros que atraioam o horário de trabalho. Foi resolvido além de protestar, apelar para todos os componentes a fim de se impedir que o horário de trabalho se não perca.

## SINDICATOS

### DA PROVÍNCIA

S. U. da Construção Civil de Almada.—Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral, em que devem comparecer todos os associados, sendo a seguinte a ordem de trabalhos:

Apresentação das contas de 1 de Janeiro a 31 de maio; tratar das reclamações sobre aumento de salário; recomposição da comissão administrativa; outros assuntos de interesse.

### Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

## VIDA POLITICA

Centro Republicano Radical «19 de Outubro».—A direcção deste centro voltou ontem a reunir, tendo apreciado a situação do Partido Republicano Radical e as circunstâncias políticas do país na hora presente.

Na primeira parte dos trabalhos votou uma ordem em que afirma a sua confiança na acção e critério do director do Partido, dando-lhe, ao mesmo tempo, o seu apoio, a fim de que as resoluções do primeiro Congresso último realizado sejam integralmente respeitadas e cumpridas.

Na segunda parte estudou principalmente as causas e tendências do movimento fascista iniciado em Portugal, deliberando manter as resoluções anteriores e activar os trabalhos respeitantes à campanha contra o referido movimento reaccionário.

Por fim aprovou um voto de sentimento pela morte da mãe do seu consócio Leopoldo Alves e mais os seguintes votos de saudação a todos os radicais perseguidos, presos e deterrados, em especial ao sr. coronel Augusto Taveira, presidente do Centro Republicano Radical de Lisboa; à imprensa republicana do país e ao novo jornal radical *A Lanterna*.

Resolveu também nomear uma comissão que, perante o governo, proteste contra a situação ilegal e arbitrária criada aos perseguidos republicanos filiados no P. R. R.

## Câmara Municipal de Lisboa

Na sua sessão de ontem, a comissão executiva exarou na acta um voto de sentimento pela morte de Leote do Rego, deliberando fazer-se representar no funeral.

Foi aprovada uma proposta para que a comissão executiva leve a efeito, por intermédio das câmaras do país, uma subscrição de carácter nacional para auxiliar a despesa a fazer com os encargos da viagem de circunavegação aérea.

### A remoção do lixo

Em virtude dum officio da Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho sobre a desvantagem da remoção do lixo depois das 20 horas por motivo de encerrarem as suas portas às 19, foi deliberado enviar a Associação dos Retalhistas e outras associações comerciais e industriais a uma conferência na Câmara sobre o assunto.

### Reparação de pavimentos

Resolveu-se promover as diligências necessárias no sentido de se estabelecer que as reparações dos pavimentos referentes a obras das Companhias das Águas e dos Telefones sejam feitas nos mesmos termos que se acham actualmente estabelecidos para as Companhias do Gás e Electricidade.

Além de outros assuntos foram tratadas as questões do peixe e da iluminação.

## Convém saber para vosso interesse

Que o Depósito da Covilhã tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excepcionais, tomando a responsabilidade pela boa confecção e apuramento acabamento.

Continua a vender excelentes casemiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fios para malhas, ao preço da fábrica.

### Mandam amostras ao domicílio

Rossio, 93, 2.º andar

Tem elevador

Filial, rua do Ouro, 206, 1.º, esquina da rua da Assunção, entrada Loja da América.

## Os que morrem

### FALECIMENTOS

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Augusta da Silva, mãe de Aveleiro Marques da Silva, compositor da Imprensa Nacional.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, saindo da rua dos Prazeres, 27, 1.º, à Praça das Flores, para o cemitério oriental.

EDEN  
Esta semana Tel. n.º 3800 Esta semana  
**CALDO VERDE**  
Nova revista—Scenários e guarda-roupa executado expressamente. Toma parte toda a Companhia constituída pelo melhor «elenco» para a revista  
AINDA NA ACTUAL SEMANA

## A reorganização dos Caminhos de Ferro do Estado

### Uma assembleia magna no Barreiro

Os ferroviários do Sul e Sueste reúnem hoje, pelas 21 horas, em assembleia magna, na Casa dos Ferroviários, no Barreiro, para apreciar a atitude a tomar perante a reorganização dos Caminhos de Ferro do Estado, que reputam o maior atentado até hoje cometido contra os ferroviários.

Para esta assembleia magna, em que também será eleita uma comissão de revisão composta de representantes de todos os serviços, foi distribuído um manifesto do qual extraiamos os seguintes períodos:

«As supressões contidas nesse diploma sem base nem fundamento lógico, não podem persistir, porque sendo o resultado dum trabalho secreto, raciocinado com frieza durante meses, não traduzem outra coisa que não seja violação. O pessoal, que é gravemente atingido por essa organização e que não foi ouvido em contrário do que sucede nos Correios e Telégrafos, tem de se movimentar imediatamente se quer organizar a sua defesa com eficácia. Não se tratam dezoito mil homens como se fosse um rebanho.

Tem de ser ouvidos os interessados num assunto de transcendente importância como este. Não pode a vontade dum só homem ser imposta numa organização, que é uma amalgama de disposições confusas. Há pois que levantar o protesto colectivo contra o que se acaba de publicar. Tentam por todos os meios em vista que acima dos interesses pessoais, seja de quem for, se coloquem os interesses gerais da classe e que a atitude do Sindicato não possa servir os interesses mesquinhos dos que só se preocupam com a sua situação individual.

O sr. Daniel Rodrigues entende que num outro contrato a celebrar deviam outorgar o Estado, a Câmara Municipal e a Companhia, visto que todas estas entidades tinham direitos a defender.

O sr. Luis Soares conclui por apresentar a seguinte proposta que é aprovada por unanimidade:

«A Câmara tornando em consideração o officio de S. Ex.ª o sr. ministro do Comércio, enviado à Comissão Executiva, resolve dar a esta e encargo de estudar o problema de abastecimento de águas à cidade, trazendo seguidamente a esta Câmara o resultado desse estudo.»

Na mesma sessão foi aprovado, unanimemente, um voto de sentimento pela morte do sr. Leote do Rego.

## UM FLAGELO

### que ataca de preferência as crianças

E' A TOSSE CONVULSA. O Sanoqueluche, preparado descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanoqueluche também tem sido experimentado com óptimos resultados, em crianças e adultos, nas tosses de constipação, bronquite, tosses nervosas, tosses secas e em muitas tosses rebeldes em que outros tratamentos tem sido inúteis.

Corte e guarde este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco 10\$00. Para 1 frasco Correo, mais 2\$00. Depósito geral: Farm. Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A, 13-B—Lisboa.

## A «lógica» das autoridades...

### Dá-se novo aspecto a um caso já julgado para se fazer outro julgamento

Conforme noticiámos, há meses, quando dois operários da limpeza de chamindis estavam exercendo a sua profissão num prédio de Fernandes Soares, um deles encontrou no telhado uma bomba que, por ignorar tratar-se dum explosivo, arremessou por brincadeira ao seu companheiro, ficando este muito ferido com os estilhaços.

O involuntário causador deste desastre foi preso e mais tarde entregue, por intermédio do Tribunal de Deleção Social, ao governo. Passaram-se já alguns meses sobre o julgamento mas, agora, surge um novo processo em que este camarada é acusado de ofensas corporais, com motivo nos ferimentos que os estilhaços da bomba fizeram ao seu mencionado companheiro!

Poa ventura não é isto um único caso a que devia corresponder, por consequência, um só julgamento?

A lógica dá-nos resposta afirmativa, mas a lógica é coisa que não entra no bestuário das nossas impagáveis autoridades, que não querem perder o menor ensejo de perseguir e vexar quem tem a desdita de cair sob a sua odiosa alçada.

## Mutualismo e cooperativismo

Mutualidade das Bibliotecas e Arquivos.—Reúne hoje, pelas 16 horas, no edificio da Biblioteca Nacional, a assembleia geral desta Mutualidade, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação das contas da gerência de 1922-1923; eleição dos novos corpos gerentes e alteração nos estatutos.

## Valongo. — José Silva. Ficou pago

at 24 de Junho.

Panoias. — Associação dos Rurais. — Assinatura fica paga até 31 de Agosto.

NACIONAL Tel. N. 3049  
Sexta-feira 29  
definitivamente época de verão  
Primeira representação da peça em 3 actos, original de João Basílio e Henrique Roldão  
**A VIUVA GOMES**  
desempenhada por toda a nova companhia  
BILHETES À VENDA

## Últimas notícias

## CÂMARA MUNICIPAL

### O adastecimento de águas

Na sessão da Câmara Municipal ontem à noite realizada o presidente da Comissão Executiva, dr. sr. Marques da Costa requereu prioridade da discussão para o officio do ministro do Comércio, chamando a atenção daquela comissão para a proposta de lei da sua autoria que fôr apresentada à câmara dos Deputados e pela qual transmitta para a Câmara o actual contrato entre o Estado e a Companhia das Águas.

No officio o ministro declara ser da maior vantagem para que o assunto tenha, sem morosas dificuldades a solução definitiva que as conveniências gerais impõem, estudar a comissão executiva um importante problema com a Companhia das Águas levando a um entendimento que razoavelmente essa empresa possa chegar, por interesse público e sem quebra no que tenha de legítimo nos seus próprios interesses.

Como o requerimento do dr. sr. Marques da Costa seja deferido o assunto é objecto de larga discussão por parte de vários vereadores que mostram a necessidade da questão ser muito bem ponderada, esclarecendo o dr. sr. Marques da Costa que o que o ministro do comércio pretendia era apenas que a Câmara se entendesse com a Companhia sobre bases de um novo contrato em que se garantira o abastecimento de água à cidade.

O dr. sr. Daniel Rodrigues entende que num outro contrato a celebrar deviam outorgar o Estado, a Câmara Municipal e a Companhia, visto que todas estas entidades tinham direitos a defender.

O sr. Luis Soares conclui por apresentar a seguinte proposta que é aprovada por unanimidade:

«A Câmara tornando em consideração o officio de S. Ex.ª o sr. ministro do Comércio, enviado à Comissão Executiva, resolve dar a esta e encargo de estudar o problema de abastecimento de águas à cidade, trazendo seguidamente a esta Câmara o resultado desse estudo.»

Na mesma sessão foi aprovado, unanimemente, um voto de sentimento pela morte do sr. Leote do Rego.

## Joias russas

RIGA, 26.—Os soviets venderam a um consórcio de financeiros e curives holandeses joias da coroa russa no valor de 125 milhões de francos.

## Comissão Mista de Propaganda do Alto Pina

### Um comício de protesto

Reuniu a Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina que protestou contra as afirmações feitas pelo sr. Carlos Pereira a um jornal chegando a defender um novo aumento no preço da água.

A referida comissão realiza no próximo domingo às 15 horas, no Alto do Pina um grande comício público de protesto contra a falta de água e a ganância dos senhores.

## JUVENDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção mista dos empregados no comércio.—A comissão organizadora desta secção informa que se encontra patente a inscrição para todos os camaradas empregados no comércio, bancos e escritórios, na sua sede provisória no Núcleo de Lisboa, Calçada do Combro, 38 A, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.



